

ODONTOLOGIA NA TRILHA DA SUSTENTABILIDADE

ANDRIELI DOS SANTOS
ELAINE GALON
LEILIANE ZANOTELLI
NATALI CALIMAN
SAMARA TOREZANI

SUSTENTABILIDADE

- ▶ A palavra **SUSTENTABILIDADE** deriva do latim **sustentare**, que significa **sustentar, defender, favorecer, apoiar, conservar e/ou cuidar**. O conceito de sustentabilidade vigente teve origem em Estocolmo, na Suécia, na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano (Unche), chamando a atenção internacional principalmente para as questões relacionadas à degradação ambiental e à poluição.



RESÍDUOS SÓLIDOS DE SAÚDE E O MEIO AMBIENTE

- ▶ A geração de resíduos pelas atividades humanas constitui-se atualmente em um grande desafio a ser enfrentado;
- ▶ O descarte inadequado tem produzido passivos ambientais capazes de colocar em risco e comprometer os recursos naturais e a qualidade de vida das atuais e futuras gerações;
- ▶ Os resíduos dos serviços de saúde - RSS se inserem dentro desta problemática.



O QUE É PGRSS

- ▶ Plano de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde - PGRSS.
- ▶ Tendo como objetivos gerais: sistematizar a gestão de RSS, minimizar a produção de resíduos, proporcionar acondicionamento adequado, garantir destinação final correta, além de garantir a segurança dos funcionários, preservar a saúde pública e o meio ambiente;
- ▶ Lei Federal Nº 12.305 de 2010;
- ▶ Regulamentado pelas resoluções CONAMA nº 283/01, CONAMA nº 358/05, ANVISA RDC 306/04.



O QUE É PGRSS

- ▶ A Resolução CONAMA no 283/01 dispõe especificamente sobre o tratamento e destinação final dos resíduos de serviços de saúde;
- ▶ Resolução CONAMA no 358/05 versa sobre o gerenciamento dos RSS em todas as suas etapas;
- ▶ Resíduos de Serviços de Saúde (RSS), comumente denominado “Lixo Hospitalar”, sendo aqueles produzidos em unidades de saúde, constituídos de lixo comum, resíduos infectantes ou de risco biológico, além de resíduos especiais.



O QUE É PGRSS

- ▶ Cerca de 30 milhões de quilos de lixo hospitalar são produzidos anualmente em todo o mundo;
- ▶ Os RSS são definidos e classificados em cinco grupos denominados A, B, C, D e E;
- ▶ Representam um potencial de risco para a saúde ocupacional de quem manipula esse tipo de resíduo e para o meio ambiente, como decorrência da destinação inadequada de qualquer tipo de resíduo, alterando as características do meio.



PGRSS - Classificação

- ▶ Grupo A - componentes com possível presença de agentes biológicos que, por suas características de maior virulência ou concentração, podem apresentar risco de infecção.
- ▶ Grupo B - contém substâncias químicas que podem apresentar risco à saúde pública ou ao meio ambiente, dependendo de suas características de inflamabilidade, corrosividade, reatividade e toxicidade.



PGRSS - Classificação

- ▶ Grupo C - quaisquer materiais que contenham radionuclídeos em quantidades superiores aos limites de eliminação especificados nas normas, como, por exemplo, serviços de medicina nuclear e radioterapia etc.
- ▶ Grupo D - não apresentam risco biológico, químico ou radiológico à saúde ou ao meio ambiente, podendo ser equiparados aos resíduos domiciliares.
- ▶ Grupo E - materiais perfuro-cortantes ou escarificantes.



CLASSIFICAÇÃO DOS RESÍDUOS DE SAÚDE



A

Resíduo Infectante

(Sondas, luvas de usadas, curativos, peças anatômicas)



B

Resíduo Químico

(Medicamento, lâmpadas, reveladores)



C

Resíduo Radioativo

(Cobalto, lítio, rejeito radionuclíaco)



D

Resíduo Comum

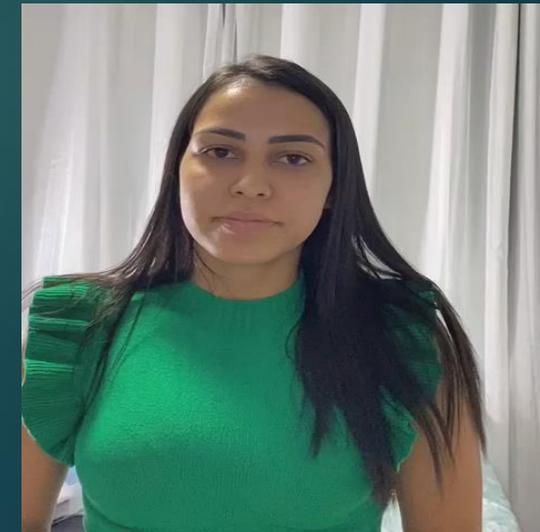
(Fraldas, papel, copos e garrafas plásticas, resto de alimentos)



E

Resíduo Perfurocortante

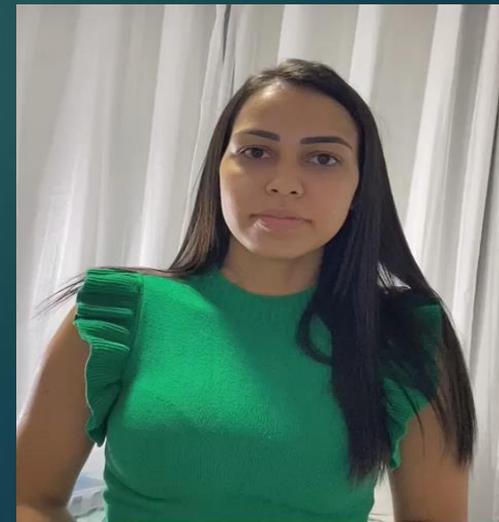
(Aglhas, bisturis, ampolas de medicamento)



PGRSS – Etapas do Gerenciamento

▶ PASSO 1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROBLEMA

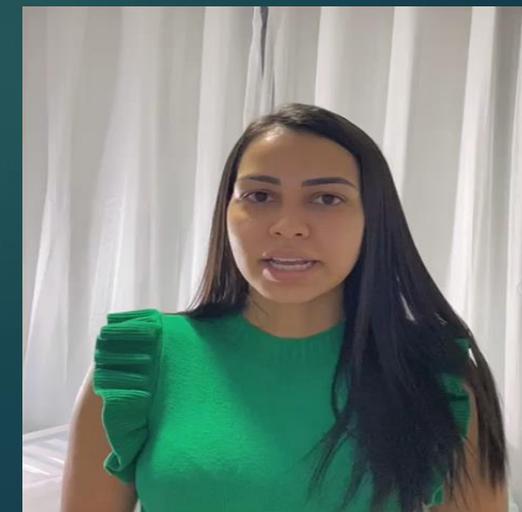
- Abrange o reconhecimento do problema e a sinalização positiva da administração para início do processo.
- O que fazer?
 1. Definir, provisoriamente, um responsável pelas tarefas;
 2. Analisar os contextos local, estadual e nacional;
 3. Identificar as políticas nacionais em vigor no campo de resíduos sólidos;
 4. Levantar o que já é realizado na gestão de resíduos nos serviços públicos;



PGRSS – Etapas do Gerenciamento

► PASSO 1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROBLEMA

5. Estudar a documentação existente e realizar uma avaliação preliminar dos resíduos;
6. Mapear todas as áreas do estabelecimento;
7. Elaborar uma estratégia de trabalho.
8. Obter o respaldo da direção da instituição.
9. Discutir com a direção todas as etapas de trabalho



PGRSS – Etapas do Gerenciamento

▶ PASSO 2 - DEFINIÇÃO DA EQUIPE DE TRABALHO

- Abrange a definição de quem faz o que e como.
- O que fazer?

Designar profissional para a elaboração e implantação do PGRSS. Os requisitos para a função são:

1. Ter registro ativo junto ao seu conselho de classe;
2. Apresentar a Anotação de Responsabilidade Técnica – ART, ou o Certificado de Responsabilidade Técnica, ou documento similar quando couber.
3. Compor uma equipe de trabalho, de acordo com a tipificação dos resíduos gerados.



PGRSS – Etapas do Gerenciamento

▶ PASSO 3 - MOBILIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO

- Abrange o envolvimento da organização para a realização do PGRSS.
- Objetiva sensibilizar os funcionários sobre o processo que será iniciado, disseminando informações gerais e específicas sobre RSS e o PGRSS..
- O que fazer?
 1. Promover reuniões com os vários setores para apresentar a ideia e atividades de sensibilização sobre a temática;
 2. Criar formas permanentes de comunicação com os funcionários;
 3. Organizar campanhas de sensibilização sobre necessidade do PGRSS.
 4. Preparar um questionário para levantar a percepção dos funcionários sobre o meio ambiente;
 5. Divulgar os resultados da pesquisa.



PGRSS – Etapas do Gerenciamento

▶ PASSO 4 - DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO DOS RSS

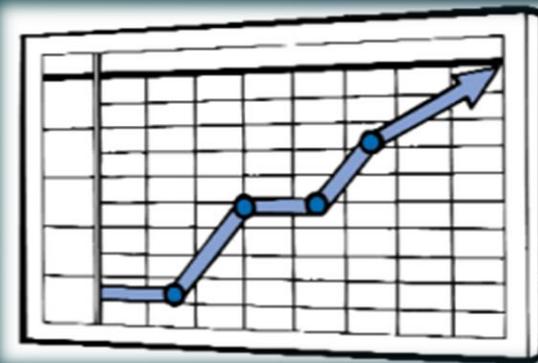
- Abrange a o estudo da situação do estabelecimento em relação aos RSS. A análise identifica as condições do estabelecimento, as áreas críticas. Fornece os dados necessários para a implantação do plano de gestão..
- O que fazer?
 1. Levantamento das atividades;
 2. Identificação dos resíduos;
 3. Acondicionamento dos resíduos;
 4. Coleta e transporte interno;
 5. Fluxo da coleta interna;
 6. Quantificação dos RSS.



PGRSS – Etapas do Gerenciamento

▶ PASSO 5 - DEFINIÇÃO DE METAS, OBJETIVOS, PERÍODO DE IMPLANTAÇÃO E AÇÕES BÁSICAS

- Corresponde à organização e sistematização de informações e ações que serão a base para a implantação contínua do PGRSS.
- O que fazer?
 1. Delimitar o quadro de intervenção e a dotação financeira preliminar para a sequência dos trabalhos;
 2. Decidir quais as metas a serem atingidas.
 3. Indicar o momento adequado para se dar início à execução do plano e definir cronograma.
 4. Construir os objetivos que levarão ao atingimento das metas.
 5. Dimensionar a equipe de trabalho;
 6. Dimensionar espaços necessários, materiais e equipamentos.



PGRSS – Etapas do Gerenciamento

▶ PASSO 6 - ELABORAÇÃO DO PGRSS

- Abrange o plano para o gerenciamento contínuo dos resíduos de serviços de saúde.
- O que fazer?
 1. Hierarquizar os problemas diagnosticados, verificando: sua gravidade ou urgência; os custos de sua resolução (financeiros, humanos e materiais);
 2. Verificar a efetividade dos programas de prevenção ambiental e promoção da saúde existentes.
 3. O Seguir um roteiro para a construção do plano de acordo com as legislações sanitárias e ambientais.



PGRSS – Etapas do Gerenciamento

▶ **PASSO 7 - IMPLEMENTAÇÃO DO PGRSS**

- Abrange as ações para a implementação do PGRSS, com base no documento contendo o plano validado pelo gestor do estabelecimento ou instituição.
- O que fazer?
 1. Estabelecer, das ações, procedimentos e rotinas concebidos no PGRSS, os prioritários, indispensáveis ao início da operação.
 2. Estabelecer um plano de contingência até que todas as ações necessárias para implantar o plano estejam prontas.
 3. Executar as obras planejadas.
 4. Fazer o acompanhamento estratégico e operacional das ações.



PGRSS – Etapas do Gerenciamento

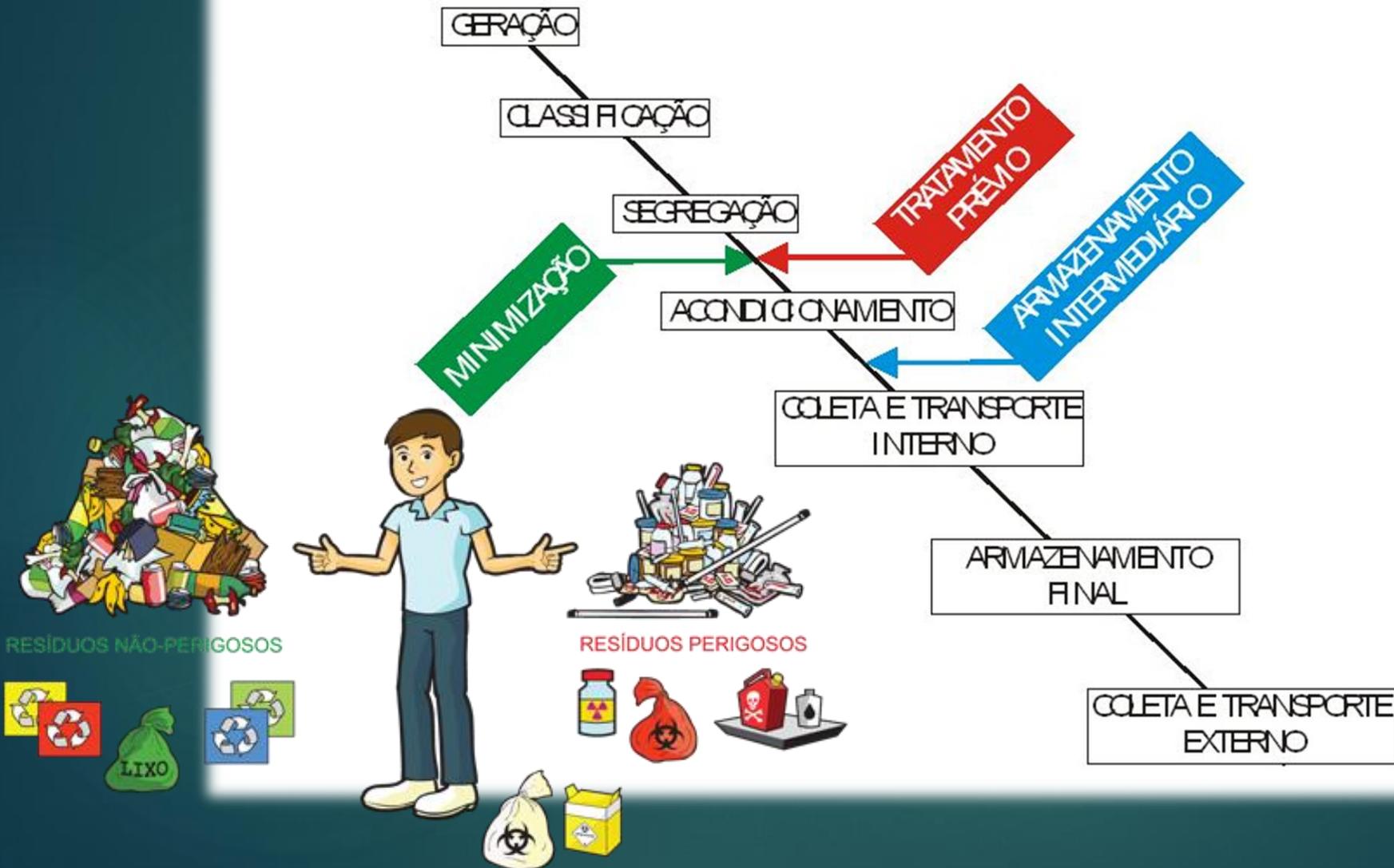
▶ **PASSO 8 - AVALIAÇÃO DO PGRSS**

- Estabelece os períodos e formas de avaliação do PGRSS, de acordo com indicadores.
- O que fazer?
 1. Verificar se os resultados esperados foram ou serão atingidos e, se existirem diferenças, quais as razões.
 2. Verificar se outros indicadores, com melhor desempenho e mais pertinentes que os estabelecidos, podem ser utilizados na continuidade do plano.
 3. Elaborar um quadro de acompanhamento apontando o resultado da avaliação.
 4. Propor adaptações ao PGRSS, onde for necessário;
 5. Discutir com a equipe e o setor responsável pelas adaptações propostas.





Etapas do gerenciamento intra e extra-estabelecimento



ARMAZENAMENTO INTERNO

- ▶ Consiste na guarda temporária dos recipientes contendo os resíduos já acondicionados, em local próximo aos pontos de geração;
- ▶ Não pode ser feito armazenamento com disposição direta dos sacos sobre o piso;
- ▶ Deve estar identificada como “Sala de Resíduos”.
- ▶ Deve ter no mínimo 2m²;
- ▶ Não é permitida a retirada dos sacos de resíduos de dentro dos recipientes ali estacionados.
- ▶ O armazenamento de resíduos químicos deve atender à NBR 12235 da ABNT.



ARMAZENAMENTO EXTERNO

- ▶ Consiste na guarda dos recipientes de resíduos até a realização da etapa de coleta externa, em ambiente exclusivo com acesso facilitado para os veículos coletores. Neste local não é permitido a manutenção dos sacos de resíduos fora dos recipientes ali estacionados.



TRANSPORTE E DESTINO FINAL

- ▶ Consistem na remoção dos RSS do abrigo de resíduos (armazenamento externo) até a unidade de tratamento ou disposição final, utilizando-se técnicas que garantam a preservação das condições de acondicionamento e a integridade dos trabalhadores, da população e do meio ambiente, devendo estar de acordo com as orientações dos órgãos de limpeza urbana.
- ▶ A coleta e transporte externos dos resíduos de serviços de saúde devem ser realizados de acordo com as normas NBR 12.810 e NBR 14652 da ABNT.
- ▶ Podem ser utilizados diferentes tipos de veículos.
- ▶ Os processos de tratamento dos RSS de acordo com os riscos biológicos se subdividem em dois grupos: Tratamento parcial ou esterilizante.

❖ Grupo A e E



❖ Grupo B e E

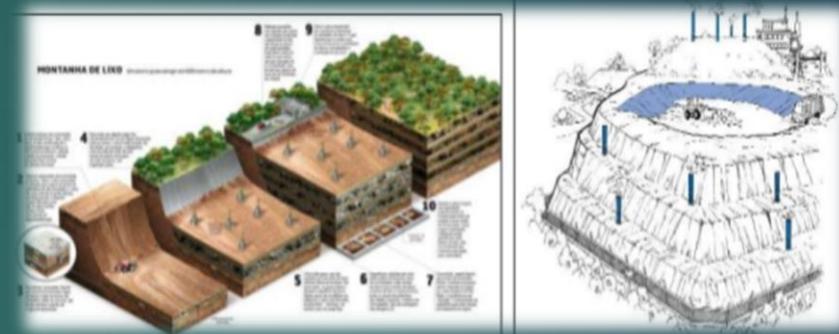


❖ Grupo D



TRANSPORTE E DESTINO FINAL

- ▶ Consiste na disposição definitiva de resíduos já tratados, no solo ou em locais previamente preparados para recebê-los.
- ❑ local deve obedecer normas técnicas de construção e operação;
- ❑ licenciado em órgão ambiental competente.
- Atualmente os locais utilizados para disposição final dos RSS são:
 - ❑ aterro sanitário;
 - ❑ aterro de resíduos perigosos - classe I (para resíduos industriais);
 - ❑ valas sépticas;
 - ❑ aterro controlado;
 - ❑ lixão ou vazadouro.



ODONTOLOGIA E SUSTENTABILIDADE

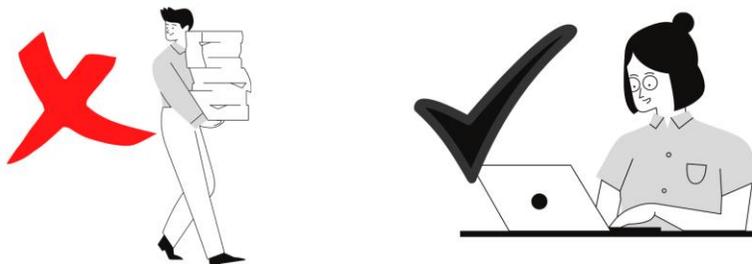
- ▶ Têm-se discutido amplamente a questão ambiental com vistas à implementação de estratégias de sustentabilidade na prática odontológica.
- ▶ Ter a responsabilidade social de incorporar em seu cotidiano profissional atitudes concretas que reduzam o impacto de seu processo produtivo.
- ▶ Deve haver um plano de ação para atingir metas estipuladas incorporando conceitos de administração, sustentabilidade e responsabilidade social.
- ▶ Está atento a todas as questões sociais e ambientais e que se torne parte integrante na busca de práticas que possam colaborar para o desenvolvimento sustentável.



BANNER SUSTENTABILIDADE

ODONTOLOGIA NA TRILHA DA SUSTENTABILIDADE

Por que devemos reduzir o consumo de papel nos serviços de saúde?



- 01 Poluição ambiental** - Para a produção de papel são emitidos alguns gases poluentes. EX: CO²
- 02 Riscos para armazenar informações**- Devido a facilidade em extraviar arquivos em papel;
- 03 Dificuldade na organização**- quanto maior for a demanda de pacientes, maior será o consumo de papéis utilizados, tornando preciso mais espaço para arquivamento dos mesmos.
- 04 Improdutividade**- Sempre que necessário alguma informação imediata, será preciso procurar os documentos nos arquivos, postergando a praticidade.



REFERÊNCIAS

- ▶ <https://apcdaracatuba.com.br/revista/v32n12011/TRABALHO6.pdf>
- ▶ https://www.anvisa.gov.br/servicosaude/manuais/manual_gerenciamento_residuos.pdf

